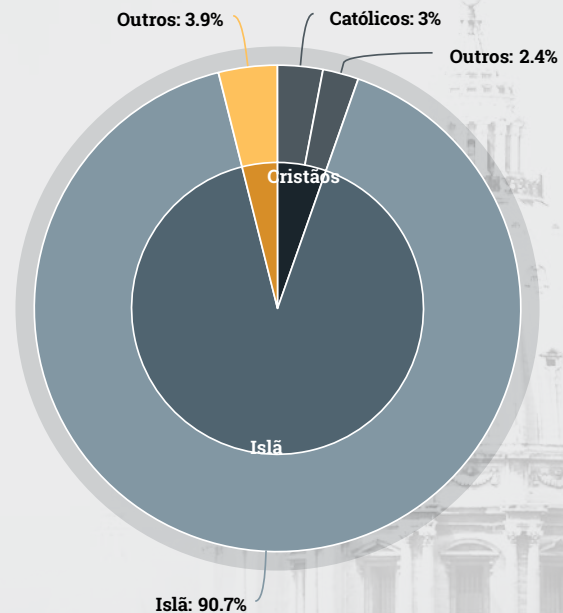
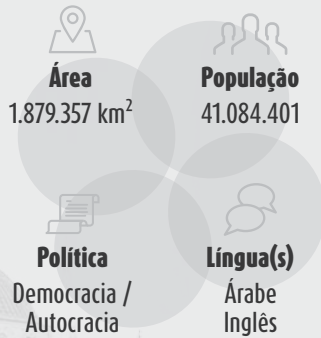


Sudão



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

O estado sudanês continua sendo governado pela Constituição Nacional Interina de 2005 (INC na sigla inglesa), publicada na sequência do Acordo Abrangente de Paz que pôs fim à guerra civil de vinte anos entre o Governo central e o SPLM/A (Exército/Movimento de Libertação do Povo do Sudão), de luta pelo reconhecimento dos direitos do Sul e da sua independência. Contudo, o Código Penal de 1991, que penaliza a apostasia com a pena de morte, exceto se a pessoa renegar a sua fé em troca da libertação (artigo 126º), ainda está em vigor e tem sido aplicado.^[1]

Por um lado, a INC prevê a liberdade religiosa, reconhecendo a diversidade cultural e religiosa do país.^[2] Por outro, consagra

[1] “Desde 2011, mais de 170 pessoas foram detidas e acusadas de apostasia; quase todas renegaram a sua fé em troca de serem libertadas da prisão.” Comissão Norte-Americana da Liberdade Religiosa Internacional (USCIRF) Relatório de 2015, p. 66. Relatório disponível em <http://www.uscirf.gov/sites/default/files/USCIRF%20Annual%20Report%202015%20%282%29.pdf>.

[2] Capítulo I, Artigo 1º - (1) A República do Sudão é um estado soberano independente. É um país democrático, descentralizado, multicultural, multirracial, multiétnico e multirreligioso, onde coexistem estas diversidades. (2) O Estado compromete-se a respeitar e promover a dignidade humana; e baseia-se na justiça, na igualdade e no progresso dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, garantindo o multipartidarismo. (3) O Sudão é um território abrangente onde as religiões e as culturas

a lei da sharia como fonte legislativa.^[3] O texto da Constituição interina reflete o espírito desse tempo, promovendo tolerância, inclusão e diversidade. No entanto, o estado de espírito mudou totalmente e tem havido pressões para trabalhar numa nova Constituição atualizada para o “atual Sudão”. Desde 1989, o presidente Omar al-Bashir construiu o seu regime com base na sua própria interpretação do Islamismo político. Depois da secessão do Sudão do Sul em relação ao Norte, em 2011, mostrou claramente sinais de continuar na

são fontes de fortaleza, harmonia e inspiração.

No Artigo 6º, apresenta os direitos religiosos dos cidadãos, os quais são autorizados a: (a) prestar culto ou reunir-se em ligação a qualquer religião ou crença e a estabelecer e manter locais para estes fins; (b) estabelecer e manter instituições caritativas ou humanitárias adequadas; (c) adquirir e possuir bens móveis e imóveis e a produzir, adquirir e usar os artigos e materiais necessários relacionados com os ritos ou costumes de uma religião ou crença; (d) escrever, publicar e divulgar publicações religiosas; (e) ensinar religião ou crenças em lugares adequados a esses fins; (f) solicitar e receber contribuições financeiras voluntárias ou outras de indivíduos, instituições públicas e privadas; (g) formar, nomear, eleger ou designar por sucessão líderes religiosos adequados, chamados devido aos requisitos e padrões de qualquer religião ou crença; (h) observar dias de descanso, celebrar dias de festa e cerimônias de acordo com os preceitos das crenças religiosas; (i) comunicar com indivíduos e comunidades sobre questões de religião e crença a nível nacional e internacional.

E no Artigo 38º, dedicado à liberdade de credo e culto:

Cada pessoa tem direito à liberdade de credo religioso e à liberdade de culto, e a declarar a sua religião ou credo e manifestá-lo, através do culto, da educação, da prática ou do desempenho de ritos ou cerimônias, sujeito aos requisitos da lei e da ordem pública; ninguém será coagido a adotar uma fé em que não acredite nem praticando ritos ou serviços religiosos para os quais não deu o seu consentimento voluntário.

[3] Artigo 5º (1) A legislação promulgada a nível nacional que apenas tenha efeito nos estados do norte do Sudão terá como fonte de legislação a sharia islâmica e o consenso da população.

mesma direção política.^[4] No entanto, mais recentemente, o seu país tem lutado com uma enorme crise econômica, o seu apoio popular diminuiu e a sua liderança de longa data mostrou sinais de fadiga. Estes fatores, combinados com políticas mundiais para controlar e reduzir o jihadismo em diferentes regiões do mundo, provavelmente fizeram com que Bashir assumisse abordagens mais pragmáticas e menos orientadas para o Islamismo, que pudessem funcionar a favor da sua sobrevivência política após as eleições duvidosas de 2015 (boicotadas pela oposição) que o reelegeram por mais um mandato de cinco anos. Em fevereiro de 2015, a Assembleia Nacional reviu o texto e aumentou as penalizações por blasfêmia no âmbito do artigo 125º do Código Penal. Acredita-se que isto se destina não apenas aos cristãos, mas também aos muçulmanos xiitas.^[5] Em outra frente, novas alterações à INC foram recentemente aprovadas, alargando e aumentando os poderes dos Serviços Nacionais de Inteligência e Segurança (NISS).^[6] Isto teve um impacto claro nas questões de recursos humanos e na acusação de indivíduos, meios de comunicação e organizações por infracções à lei.

INCIDENTES

Segue-se uma lista dos incidentes registrados recentemente, apresentados por tipo de incidente, data e descrição.

Detenção

23 de junho de 2014 - Depois de ter sido detida em fevereiro e mais tarde ter sido condenada à morte no âmbito da lei da sharia por abandonar sua fé islâmica, Meriam Yahia Ibrahim, uma prisioneira de consciência, foi finalmente libertada da prisão.^[7] A alteração da sua sentença e a sua libertação foram vistas como consequência da enorme indignação pública que este caso levantou em todo o mundo. Apesar da resistência das autoridades em lhe concederem um visto de saída, ela procurou refúgio na embaixada dos EUA em Cartum, a 27 de junho, e foi finalmente autorizada a sair do Sudão e a se juntar ao seu marido nos Estados Unidos.^[8]

25 de novembro de 2014 - A polícia e pessoal de segurança dispersaram uma vigília organizada por cristãos que

frequentam a Igreja Evangélica de Bahri, em Cartum, um lugar ameaçado de encerramento. Cinco líderes de igrejas (Reverendo Daud Fadul, Ancião Fathi Hakim, Ancião Nouh Manzoul, Diácono Iman Hamid e Tilal Mafishi) foram detidos e mais tarde libertados.^[9]

2 de dezembro de 2014 - As autoridades retiraram uma grande parte de um terreno pertencente ao complexo da Igreja Evangélica de Bahri, em Cartum, e destruíram alguns edifícios porque eram necessários para investimento. As atividades da igreja nessa localização foram interrompidas. Além disso, a polícia agrediu e multou trinta e oito cristãos da congregação. Mais tarde, foram libertados depois de pagarem uma multa de 250 libras sudanesas (outras fontes referem 224 €).^[10] Isto também pareceu ser durante algum tempo um caso de luta interna no seio da liderança da igreja, numa disputa relacionada com uma venda de terrenos que o conselho da igreja concedeu, mas a que outros se opuseram.^[11] Em outro desenvolvimento, um tribunal aceitou que o Governo do Sudão interferisse com a decisão interna da igreja de transformar as instalações num lugar para investimento comercial.^[12] Dois pastores que tinham sido acusados de obstruírem a demolição das instalações da igreja foram mais tarde absolvidos das acusações.^[13]

14 de julho de 2015 - Doze mulheres, entre 17 e 23 anos e originalmente dos Montes Nuba, foram detidas em frente a uma igreja em Cartum e acusadas no âmbito do artigo 152º do Código Penal por "indecência" uma vez que estavam usando calças.^[14] Algumas das mulheres foram finalmente libertadas, quatro tiveram que pagar uma multa e uma mulher foi condenada a receber vinte chicotadas e pagar uma multa.^[15]

10 de dezembro de 2015 - Um tribunal sudanês acusou vinte e cinco muçulmanos de apostasia. Os suspeitos foram

[9] Police in Sudan Arrest Church Leaders for Refusing to Surrender Worship Property, Morning Star News, 25 de novembro de 2014 (<http://morningstarnews.org/2014/11/police-in-sudan-arrest-church-leaders-for-refusing-to-surrender-worship-property/>)

[10] Police in Sudan Attack Worshipping Congregation, Arrest 38 Christians, Morning Star News, 3 de dezembro de 2014 (<http://morningstarnews.org/2014/12/police-in-sudan-attack-worshipping-congregation-arrest-38-christians/>)

[11] Houve acusações de corrupção contra o fato de o Conselho de Igrejas querer vender terras com elevado valor a investidores. Cf. Two South Sudanese Pastors face death penalty in Khartoum, Sudan Tribune, 3 de junho de 2015 (<http://www.sudantribune.com/spip.php?article55200>)

[12] Court in Sudan Rules Government Interfered with Church, Morning Star News, 16 de setembro de 2015 (<http://morningstarnews.org/2015/09/court-in-sudan-rules-government-interfered-with-church/>)

[13] Sudanese pastor acquitted of obstructing church demolition, Christian Today, 6 de Janeiro de 2016 (<http://www.christiantoday.com/article/sudanese.pastor.acquitted.of.obstructing.church.demolition/75776.htm>)

[14] Outrage as nine Sudanese women face 40 lashes for wearing trousers, The Guardian, 14 de julho de 2015 (<http://www.theguardian.com/world/2015/jul/14/sudan-christian-women-40-lashes-trousers>; <https://www.amnesty.org/en/documents/afr54/2046/2015/en/>)

[15] Cf. Sudanese woman sentenced to lashes, fine for wearing trousers, CNN, 14 de Agosto de 2015 (<http://edition.cnn.com/2015/08/14/africa/sudan-women-indecent-dress-case/>)

[4] Ele jurou inclusive criar uma Constituição 100% islâmica depois de o Sudão do Sul ter decidido tornar-se independente. Al Bashir: Sudan statute to be 100% Islamic, Gulf News, 8 de julho de 2012

[5] Relatório do USCIRF 2016, p. 66. Relatório disponível em <http://www.uscirf.gov/sites/default/files/USCIRF%202016%20Annual%20Report.pdf>

[6] Alteração do artigo 151 do INC. Amnistia Internacional, Relatório de 2015-2016, p. 342

[7] O seu perfil pode ser encontrado em https://www.prisoneralert.com/pprofiles/vp_prisoner_240_profile.html. Em relação à sua libertação, ver: Sudan death sentenced woman "freed", BBC News, 23 de junho de 2014 (<http://www.bbc.com/news/world-africa-27979782>).

[8] Sudan 'apostasy' woman takes refuge in US Embassy, BBC News, 27 de junho de 2014 (<http://www.bbc.com/news/world-africa-28051216>). Meriam's permission to leave Sudan still unclear, Worldwatch Monitor, 21 de julho de 2014 (https://www.worldwatchmonitor.org/2014/07/article_3226132.html/)

acusados de considerar o Corão como a sua única fonte de legitimidade religiosa, rejeitando algumas das outras fontes, como as tradições de outras decisões e a Suna.^[16]

18 de dezembro de 2015 - Forças dos Serviços Nacionais de Inteligência e Segurança (NISS) detiveram dois pastores, Hassan Abdulrahim Kodi Taour e Kuwa Shamaal, em suas casas e levaram-nos para um destino desconhecido. Os dois pastores pertenciam a um grupo Nuba e eram clérigos superiores da Igreja de Jesus Cristo do Sudão. O Pastor Hassan era o secretário-geral da igreja. Desde então, ficaram detidos sem acesso às suas famílias ou a advogados e lhes foi negado apoio jurídico.^[17] Shamaal foi depois colocado sob um sistema de apresentações diárias às autoridades semelhante ao confinamento diário. Até abril de 2016, não tinham sido apresentadas acusações contra eles.^[18] Outros líderes religiosos, Ayub Tilyan e Yagoub Naway (ambos pastores SCC), o Reverendo Philemon Hassan e o Reverendo Yamani Abraha, da Igreja Baptista El Izba de Cartum, foram alternadamente detidos, libertados e depois sujeitos a apresentações diárias aos NISS.

2 de março de 2016 - Um cidadão checo chamado Petr Jasek foi colocado na prisão depois de ser acusado de filmar provas de uma perseguição cristã no Sudão.^[19]

24 de maio de 2016 - O Reverendo Kodi Taour, detido e encarcerado desde dezembro, irá provavelmente ser acusado de espionagem e de outros crimes, podendo ser condenado à pena de morte.^[20]

Desapropriação/destruição de edifícios, bens das Igrejas^[21]

30 de junho de 2014 - As autoridades governamentais demoliram um edifício da Igreja de Jesus Cristo em Bahri, uma congregação com cerca de 600 membros, na área de Alizba,

no norte de Cartum. As autoridades alegaram que o edifício tinha sido construído num espaço pertencente ao Governo e reservado para fins públicos.^[22] Uma mesquita próxima no mesmo bairro permaneceu intocada.

31 de julho de 2014 - Shalil Abdullah, o ministro sudanês da Orientação e Doações Religiosas, anunciou uma proibição de construção de qualquer local de culto cristão.^[23]

17 e 18 de novembro de 2014 - Buldôzeres, acompanhados por pessoal de segurança, destruíram parcialmente uma parede da Igreja Evangélica de Bahri em Cartum Norte, que também alojava a Faculdade de Teologia do Nilo.

Em 18 de novembro, a casa do Pastor Hafiz Fasaha da Igreja Episcopal Presbiteriana do Sudão foi destruída. No dia seguinte chegou uma ordem do tribunal exigindo a remoção de todos os bens da casa do pastor.^[24]

21 de outubro de 2015 - Autoridades locais destruíram as instalações da Igreja Luterana do Sudão em Omdurman citando “falta de autorização de construção”, apesar da igreja estar ali desde a década de noventa.^[25]

Ataque

10 de outubro de 2014 - Aviões da Força Aérea sudanesa lançaram quatro bombas e destruíram totalmente o complexo da Igreja Episcopal do Sudão na aldeia de Tabolo (Montes Nuba, estado do Cordofão do Sul). Durante os meses de setembro e outubro, foram registradas ao todo dezenove bombas em diferentes partes da mesma região.^[26]

16 de outubro de 2014 - Nove pessoas morreram e outras dezessete ficaram feridas na área de Heiban (Montes Nuba) como consequência de um bombardeio aéreo realizado pela Força Aérea sudanesa a uma aldeia cristã.^[27]

[16] Sudan court charges 25 with apostasy, News 24, 12 de dezembro de 2015 (<http://www.news24.com/Africa/News/sudan-court-charges-25-with-apostasy-20151210>)

[17] Two More Pastors Arrested in Sudan, Morning Star News, 20 de dezembro de 2015 (<http://morningstarnews.org/2015/12/two-more-pastors-arrested-in-khartoum-sudan/>). Nalguns relatos há alguma confusão entre os nomes do Pastor Telal Ngosi e o de outro pastor detido em conjunto com o Pastor Hassan Abderrahim. (http://www.sudanconsortium.org/darfur_consortium_actions/pressreleases/2016/Urgent%20Action.pdf). Sudan: 'Religious Discrimination in Sudan Creates Space for Extremism' – SDFG, AllAfrica, 16 de março de 2016 (<http://allafrica.com/stories/201603170626.html>)

[18] Khartoum keeps 5 Christian leaders under daily surveillance, World Watch Monitor, 11 de Abril de 2016 (<https://www.worldwatchmonitor.org/2016/04/4403554/>).

[19] European man thrown into prison for filming video of persecution against Christians in Sudan, The Christian Times, 2 de março de 2016 (<http://www.christiantimes.com/article/european-man-thrown-into-prison-for-filming-video-of-persecution-against-christians-in-sudan/53664.htm>)

[20] Sudanese Authorities to charge detained pastor with crimes that could carry death penalty, ICC learns, Persecution.org, 24 de maio de 2016 (<http://www.persecution.org/2016/05/24/sudanese-authorities-to-charge-detained-pastor-with-crimes-that-could-carry-death-penalty-icc-learns/>)

[21] Alguns resumos variados de incidentes sobre edifícios de igrejas e outros tipos de perseguição nos últimos anos podem ser encontrados em <http://allafrica.com/stories/201512230407.html>.

[22] Sudan refuses pastor's appeal, demolishes Church of Christ in North Khartoum, Persecution.Org, 1 de julho de 2014 (<http://www.persecution.org/2014/06/30/sudan-tries-to-quietly-demolish-church-of-christ-in-north-khartoum/>).

Witnesses: Sudan demolishes church in latest persecution of Christians, CNN, 1 de julho de 2014 (<http://edition.cnn.com/2014/06/30/world/africa/sudan-church-violence/>). Sudan Democracy First Group (<http://us7.campaign-archive1.com/?u=7acabab6ae470b89628f88514&id=4d8a6e41df&e=9b69fce712>)

[23] Ban on church construction angers Sudanese, Meriam Ibrahim allowed to emigrate, Christian Century, 31 de Julho de 2014 (<http://www.christiancentury.org/article/2014-07-ban-church-construction-angers-sudanese>). Cf. USCIRF 2016, p. 66

[24] Police in Sudan Arrest Church Leaders for Refusing to Surrender Worship Property, Morning Star News, 25 de Novembro de 2014 (<http://morningstarnews.org/2014/11/police-in-sudan-arrest-church-leaders-for-refusing-to-surrender-worship-property/>)

[25] Another Church building demolished in Omdurman, Morning Star News, 11 de novembro de 2015 (<http://morningstarnews.org/2015/11/another-church-building-demolished-in-omdurman-sudan/>). Sudan Democracy First Group (<http://us7.campaign-archive1.com/?u=7acabab6ae470b89628f88514&id=4d8a6e41df&e=9b69fce712>)

[26] Sudanese Air Force bombs Church complex in Nuba Mountains, Morning Star News, 14 de outubro de 2014 (<http://morningstarnews.org/2014/10/sudanese-air-force-bombs-church-complex-in-nuba-mountains/>)

[27] 2014 Attacks Report, The Religion of Peace (<http://www.thereligionofpeace.com/attacks/attacks.aspx?Yr=2014>)

25 de maio de 2016 - Aviões de guerra do Sudão usaram bombas com paraquedas para atacar a Escola Católica São Vicente Ferrer nos Montes Nuba, ferindo um professor e destruindo salas de aula e uma biblioteca. De acordo com relatos de Nuba, sessenta e oito bombas foram lançadas durante o mês de maio, só na província de Heiban.^[28]

Sequestro

14 de abril de 2016 - O sacerdote copta Gabriel Anthony, da Igreja Copta Ortodoxa de Santa Maria em Nyala, foi sequestrado por homens armados perto do campo de refugiados de Atash em Nyala. Suspeitou-se que este caso fosse um ato de bandidos que esperavam dinheiro de resgate e não um ato de terrorismo ou violência religiosa.^[29] O sacerdote foi finalmente libertado em 25 de Maio.^[30]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

A atual situação do Sudão revela que a liberdade religiosa ainda está altamente ameaçada às mãos de responsáveis governamentais e agências de segurança. As penalizações por apostasia e blasfêmia foram claramente reforçadas nas últimas alterações realizadas pelos legisladores. Nos últimos dois anos, houve uma tendência de agravamento das liberdades civis em geral e da liberdade religiosa em particular. As pessoas têm dificuldade em seguir as suas obrigações religiosas e em exercer atividades pacíficas relacionadas com as suas crenças. São regularmente implementadas ações penais relacionadas com acusações de apostasia, blasfêmia, roubo, "ofensas à honra, reputação e moral pública", juntamente com a indecência.

As minorias religiosas sofrem muito sob a enorme pressão política e social da maioria muçulmana sunita. As minorias continuam sendo marginalizadas e discriminadas, com poucas possibilidades de progresso social enquanto não se converterem ao Islamismo (ou, caso sejam xiitas, enquanto não se converterem a tendências mais ortodoxas da religião islâmica). Lugares como mesquitas e locais de encontro de grupos 'heterodoxos' como as irmandades religiosas sufis são regularmente monitorados por agentes de segurança. As conversões forçadas devido a pressões religiosas continuam

acontecendo, enquanto as conversões de muçulmanos a outras religiões permanecem altamente controversas, perigosas e extremamente onerosas para as famílias dos indivíduos afetados. Os convertidos são perseguidos, oprimidos e muito frequentemente forçados ao exílio. O fato do presidente Bashir ter ganho (de maneira questionável) a reeleição por mais um mandato de cinco anos no poder sugere que não vai haver qualquer mudança de política.^[31] Embora o presidente possa guiar-se por considerações mais pragmáticas, o seu estilo é de controle estrito dos grupos religiosos, sociais e étnicos. Os direitos humanos permanecem como um dos aspectos mais sensíveis do regime sudanês.^[32]

Uma área de particular preocupação para os cristãos é o Cordofão do Sul (Montes Nuba) e os Estados do Nilo Azul, por causa do conflito armado que dura mais de cinco anos. A presença de grupos políticos e guerrilhas que se opõem ao regime de Cartum nessas áreas fez surgir ataques armados impiedosos no terreno, bombardeios aéreos e incidentes com bombas, nos quais milhares de civis fugiram, perdendo a vida ou os seus bens. A verdadeira escala deste confronto de baixa intensidade pode nunca ser completamente conhecida, uma vez que o Governo sudanês tem limitado em muito o acesso humanitário de agências de ajuda internacional às populações que dela necessitam. Embora em princípio esta não seja uma guerra religiosa, também é verdade que muitos dos bombardeios atingem a comunidade cristã em suas instituições religiosas (escolas, hospitais, e centros comunitários e de oração). O Exército e as Forças Armadas sudanesas têm realizado ataques deliberados a alvos civis, causando enormes danos mortais entre a população local, muitos dos quais são cristãos.^[33] Os cidadãos de Nuba sofrem claramente de dupla perseguição, por causa da sua origem étnica e por causa das suas crenças religiosas.

A médio e longo prazo, e a não ser que ocorram mudanças profundas, é provável que o Sudão se mantenha como país de especial preocupação no que diz respeito às liberdades civis e à liberdade religiosa. Prevê-se que as minorias religiosas vão continuar sofrendo de perseguição, violência e maus-tratos.

OUTRAS OBSERVAÇÕES PARA ALÉM DO RELATÓRIO

[28] Primary School Bombed in Nuba, Nuba Reports, maio de 2016 (<http://us4.campaign-archive1.com/?u=8f4546a2fa9b0892261b50497&id=7195b99036&e=0934b4bba8>)

[29] Gunmen kidnap Coptic Priest in South Darfur's Nyala, Sudan Tribune, 15 de Abril de 2016 (<http://www.sudantribune.com/spip.php?article58635>). Coptic monk kidnapped from Sudan farm, Worldwatch Monitor, 18 de Abril de 2016 (<https://www.worldwatchmonitor.org/coe/4194126/4382787/4418641?platform=hootsuite>). Kidnappers of Coptic priest in Nyala town demand ransom, Radio Tamazuj, 1 de Maio de 2016 (<https://radiotamazuj.org/en/article/kidnappers-coptic-priest-nyala-town-demand-ransom>)

[30] Release of coptic monk kidnapped in Darfur, Agência Fides, 25 de Maio de 2016 (http://fides.org/en/news/60108-AFRICA_SUDAN_Release_of_Coptic_monk_kidnapped_in_Darfur#.V0cu6L6gXYf)

[31] O European Centre for Law and Justice, no seu último Período de Revisão Universal de 2015, considera o Sudão como um "chocante violador da liberdade religiosa dos seus cidadãos" Cf. <http://9afb0ee4c2ca3737b892-e804076442d956681ee1e5a58d07b27b.r59.cf2.rackcdn.com/ECLJ%20Docs/Sudan%202015.pdf>

[32] Ver diferentes casos no relatório do Sudan Consortium (<http://www.sudanconsortium.org/>). Um exemplo que mostra a gravidade desta situação pode ser a reacção de trinta e nove organizações da sociedade civil do Sudão ao uso excessivo da força por parte das autoridades sudanesas (<http://reliefweb.int/report/sudan/open-letter-concerning-excessive-use-force-sudanese-authorities>)

[33] O Sudan Consortium produziu relatórios mensais detalhados. Cf. http://www.sudanconsortium.org/darfur_crisis/SKBNUupdates.html

A incerteza política referida no último relatório continua existindo no país. A moeda atingiu níveis preocupantes de desvalorização, além do fato das sanções econômicas estarem prejudicando o normal funcionamento dos negócios e serviços no país.

Após um período de vários anos, em 15 de outubro de 2015, foram emitidos pelo Governo vinte e seis pedidos pendentes de visto de entrada no país para pessoal missionário. Foi um alívio para as atividades pastorais e sociais em cursos, em especial para as congregações religiosas. No entanto, o problema é que, para o pessoal que entrou no país, não foram emitidos mais autorizações de permanência e as pessoas que excederem a permanência recebem uma multa de 50 libras sudanesas por dia. Por isso, as condições administrativas para a permanência legal de pessoal da Igreja no Sudão continuam não estando totalmente preenchidas.